

Análise MENSAL Leite e Derivados

AGOSTO DE 2024

MERCADO INTERNO

Sazonalmente, em agosto o esperado é o início da tendência de queda do preço do leite pago ao produtor, em virtude do início do período de maior oferta. No entanto o clima adverso, incluindo secas e queimadas, prejudicou a produção, especialmente no Sul e Sudeste do Brasil. O calor excessivo e a intensificação da seca, seguiram impedindo maiores avanços na produção e captação, comprometendo a produção e o bem-estar dos animais, impactando negativamente a captação de leite em agosto e também no início de setembro.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Agosto/2024 (R\$/litro)

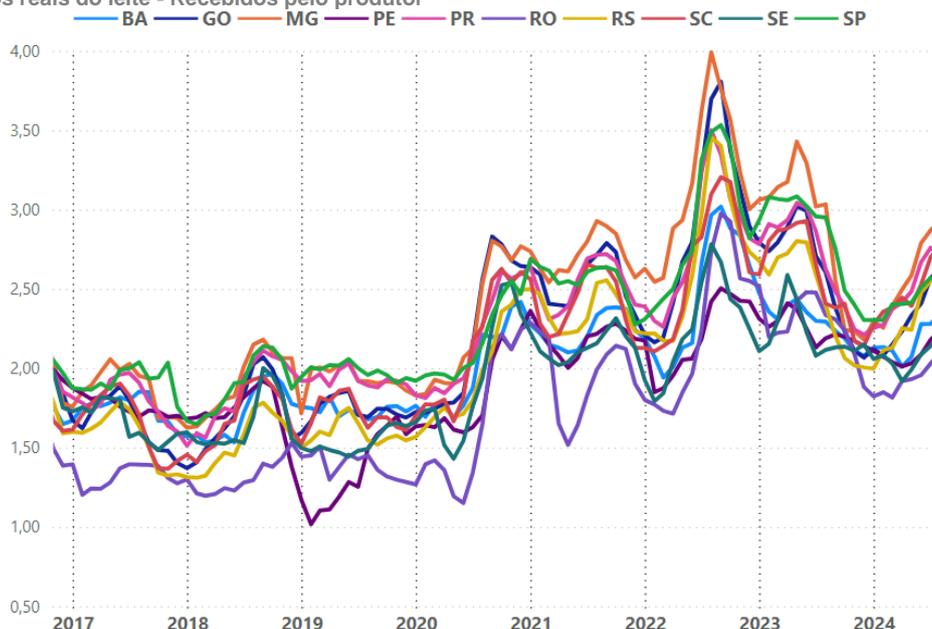
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,78	2,70	2,41	3,0%	15,5%
Rio Grande do Sul	2,58	2,55	2,40	1,2%	7,6%
Paraná	2,71	2,76	2,63	-1,8%	3,2%
Sudeste					
São Paulo	2,57	2,57	2,95	0,0%	-12,9%
Minas Gerais	2,93	2,87	3,03	2,1%	-3,4%
Norte					
Rondônia	2,10	2,03	2,33	3,5%	-10,1%
Nordeste					
Sergipe	2,21	2,14	2,12	3,3%	4,4%
Pernambuco	2,24	2,18	2,19	2,8%	2,3%
Bahia	2,34	2,28	2,29	2,7%	2,0%
Centro Oeste					
Goiás	2,63	2,57	2,61	2,4%	0,9%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA Agosto/2024).

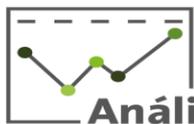
Preços ao produtor

Observou-se continuidade do movimento de alta em quase todos os estados, à exceção do Paraná. No entanto, os aumentos percentuais são ainda menores do que o observado no mês anterior, indicando o início do período de maior oferta de leite cru, que sazonalmente tende a estabilizar as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto/2024).



Preços leite spot

Os preços do leite spot registraram altas moderadas, impulsionados pela redução na oferta de leite cru em diversas regiões. Essa alta reflete a menor disponibilidade de matéria-prima devido às condições climáticas adversas e à retração dos produtores. O mercado tem mostrado alta demanda por parte das indústrias, que precisam garantir estoques de derivados lácteos, como o leite UHT e a muçarela.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*

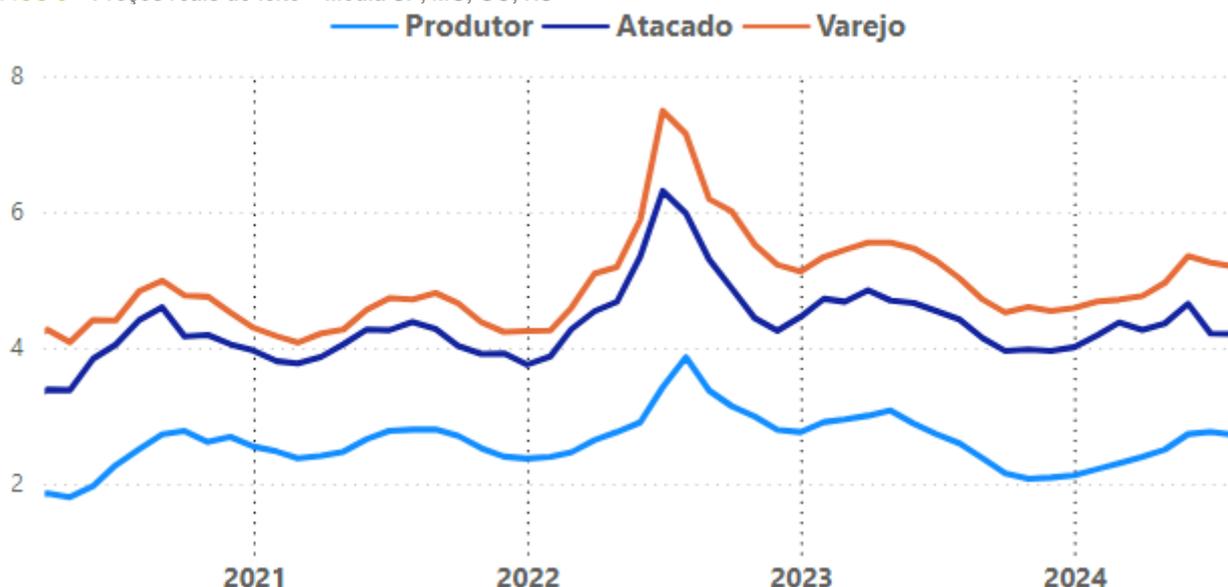


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA Agosto/2024)
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

O consumo interno de lácteos segue em bons patamares, impulsionado pela alta na renda real da população e pelo nível baixo de desemprego. A inflação controlada e o aumento da disponibilidade de crédito também têm contribuído para fortalecer a demanda. O leite e seus derivados vem desempenhando um papel importante no controle da inflação, com os preços do leite longa vida registrando quedas nos últimos meses. No geral, o cenário é positivo para o consumo, com a expectativa de que essa demanda continue a crescer, sustentada pelo aumento da massa salarial e pela confiança do consumidor

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA agosto/2024).
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.

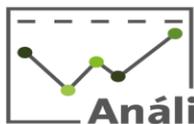
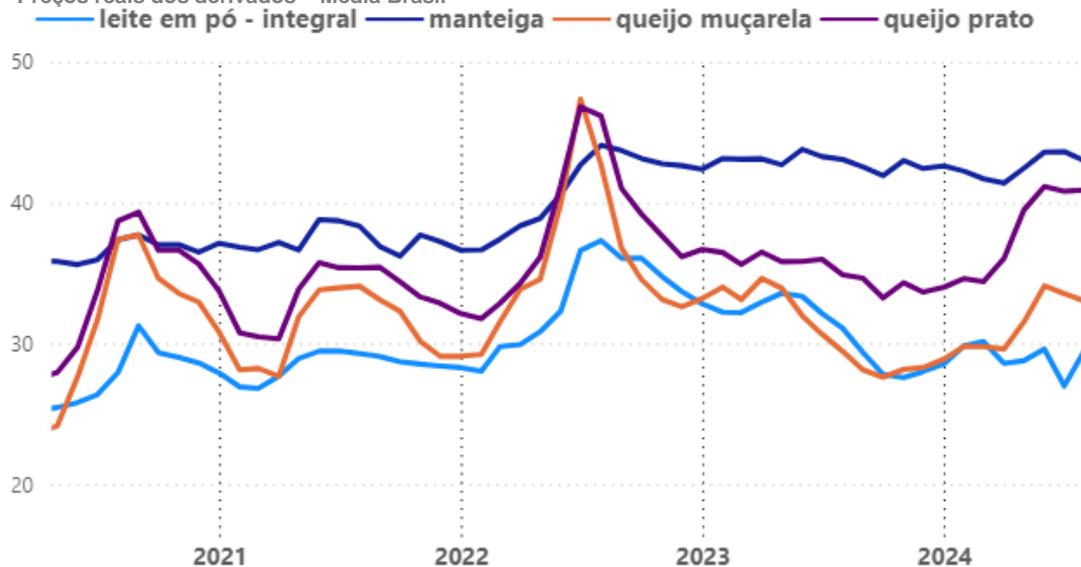


GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

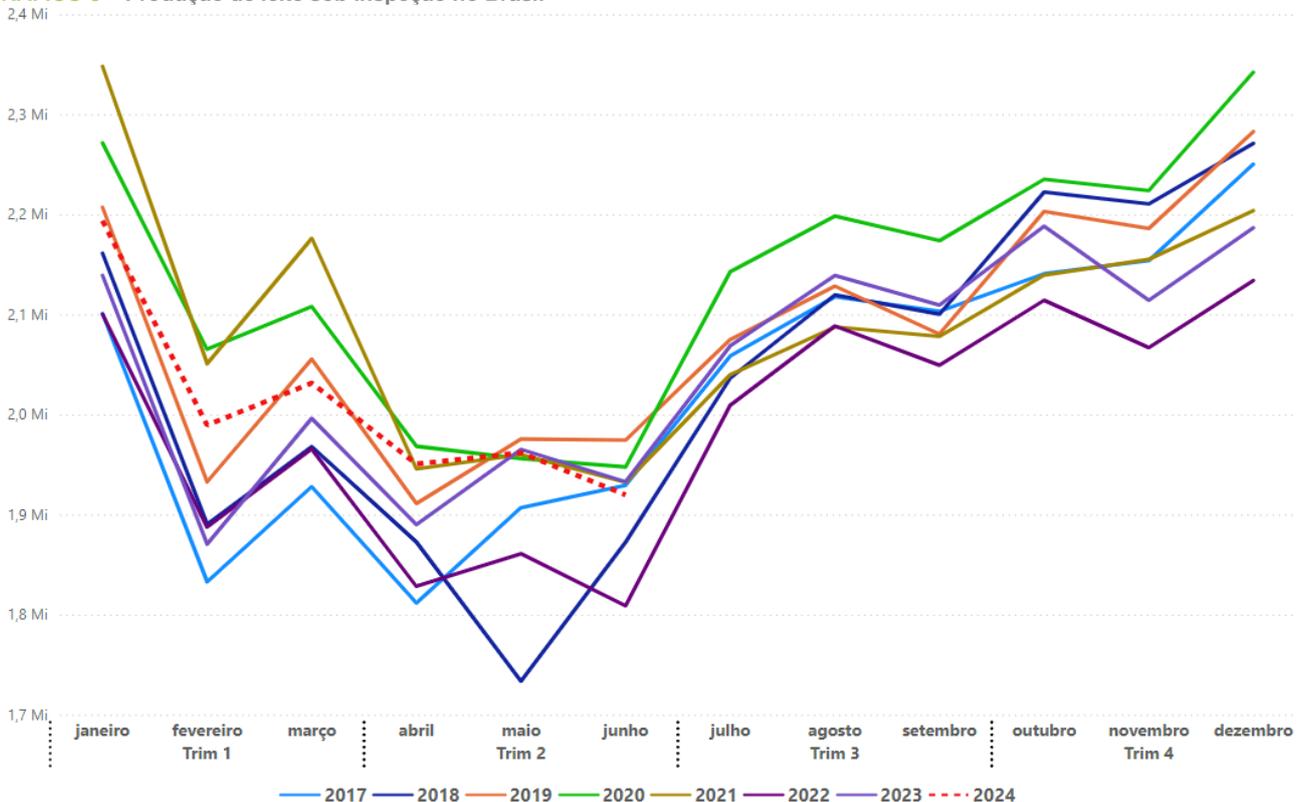


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de julho/2024

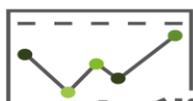
Produção de leite

No segundo trimestre de 2024, a captação de leite no Rio Grande do Sul sofreu uma queda significativa devido às enchentes que afetaram a região. Apesar do avanço na captação de leite em nível nacional, o Rio Grande do Sul enfrentou uma expressiva redução na produção, causada pelos impactos das chuvas intensas e da dificuldade no manejo das pastagens e dos animais. As condições climáticas adversas agravaram os problemas no campo, reduzindo a oferta de leite no estado. Esse cenário teve reflexos diretos no mercado, aumentando a pressão sobre os preços e criando incertezas para produtores que enfrentam dificuldades para recuperar a capacidade produtiva, o que pode influenciar também os resultados do terceiro trimestre.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre/2024



QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

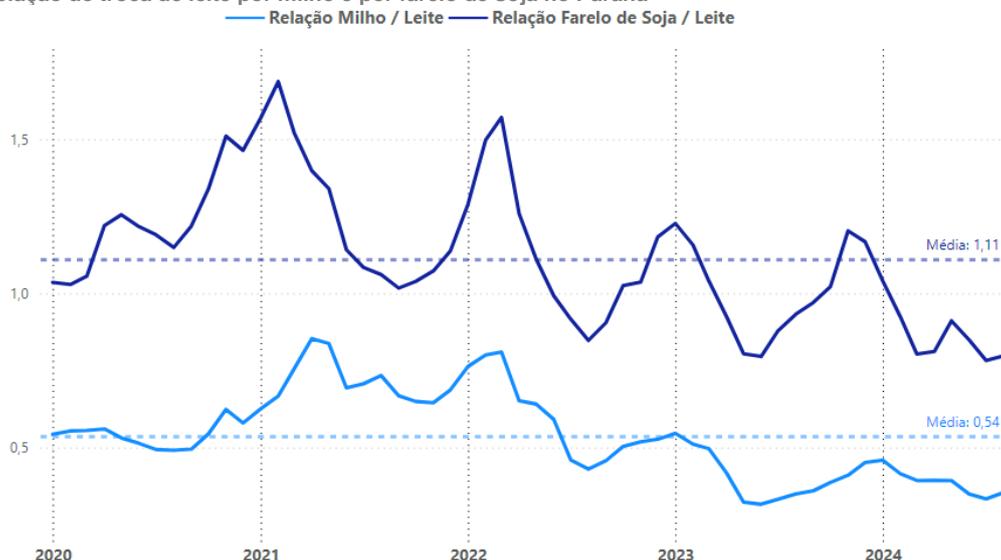
Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Part. 2024	Var. 24/23
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	10.015.540	4.680.274	38,9%	-0,4%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.657.067	1.778.254	14,8%	2,6%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.905	1.371.629	11,4%	-7,7%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	1.530.391	12,7%	3,5%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.906.052	4.465.553	37,1%	4,2%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.877.728	2.999.501	24,9%	7,7%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.289.356	1.097.490	9,1%	-3,8%
Rio de Janeiro	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	241.717	2,0%	1,8%
Espírito Santo	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	252.313	126.845	1,1%	5,0%
Centro Oeste	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.725.510	1.324.931	11,0%	0,8%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.209.035	1.068.412	8,9%	1,4%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.842	197.053	1,6%	1,2%
Mato Grosso do Sul	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.633	59.466	0,5%	-9,5%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.071.241	1.105.254	9,2%	4,7%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	548.199	296.120	2,5%	4,2%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.816	212.560	1,8%	2,6%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	245.613	2,0%	5,5%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	281.134	144.010	1,2%	-3,3%
Alagoas	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	70.712	0,6%	10,5%
Rio Grande do	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	84.064	46.427	0,4%	17,1%
Paraíba	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	53.284	0,4%	19,7%
Maranhão	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	26.456	0,2%	-2,8%
Piauí	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	10.072	0,1%	35,7%
Norte	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	881.341	470.645	3,9%	6,7%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	291.414	2,4%	6,4%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	184.476	104.589	0,9%	5,8%
Tocantins	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	63.845	0,5%	9,2%
Acre	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	11.093	5.562	0,0%	10,9%
Amazonas	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	5.235	0,0%	7,8%
Brasil	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.599.684	12.046.657	100,0%	2,1%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre de 2024.

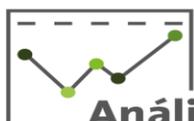
Relação de troca

Leve alta nas cotações de milho e farelo de soja interrompeu o movimento de queda na relação kg de insumo / litro de leiteom a queda tanto do milho quanto do farelo de soja, atrelado ao aumento do preço do leite pago ao produtor, observou-se nova melhora no poder de compra do produtor de leite no estado do Paraná, atingindo o melhor valor para o produtor desde julho/23

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.



Importações

As importações de lácteos pelo Brasil recuaram em agosto, registrando uma queda significativa em relação a julho. Essa redução no volume importado foi importante para equilibrar o mercado interno, que já apresentava sinais de excesso de oferta em determinados momentos. Contudo, a balança comercial de lácteos continua negativa, uma vez que o Brasil ainda depende da importação de produtos como leite em pó. As exportações, embora tenham crescido em 2024, ainda representam volumes modestos, sem capacidade de inverter o saldo negativo.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Intensificação da seca e queimadas.	Importações ainda em patamares elevados;
Fatores macroeconômicos, como crescimento do PIB, redução da inflação e desemprego	Início do período sazonal de aumento de oferta
Expectativa: Espera-se início do movimento de estabilidade do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul.	

MERCADO INTERNACIONAL

No contexto global, os preços das commodities lácteas, como o leite em pó, voltaram a subir em setembro de 2024. O ajuste na oferta global, combinado com a recuperação gradual da demanda, especialmente de grandes importadores como a China, influenciou essa valorização. Esse cenário internacional tem reflexos no mercado brasileiro, que ainda depende de importações significativas, especialmente de leite em pó. No entanto, o volume de importações em agosto caiu em relação ao mês anterior, o que ajudou a conter a pressão sobre os preços internos.

A coleta de leite na Europa Ocidental tem mostrado uma queda sazonal nos volumes, exacerbada pela disseminação da doença da língua azul, que afeta tanto ovinos quanto bovinos. Embora a doença não represente riscos para a saúde humana, ela impacta a produção de leite, já que vacas infectadas sofrem com problemas de saúde e fertilidade, levando a uma redução na produção. A baixa oferta de leite está sustentando preços mais altos pagos aos produtores. O mercado de derivados lácteos, como manteiga e leite em pó desnatado, está sentindo os efeitos dessa oferta limitada, com os preços continuando a subir.

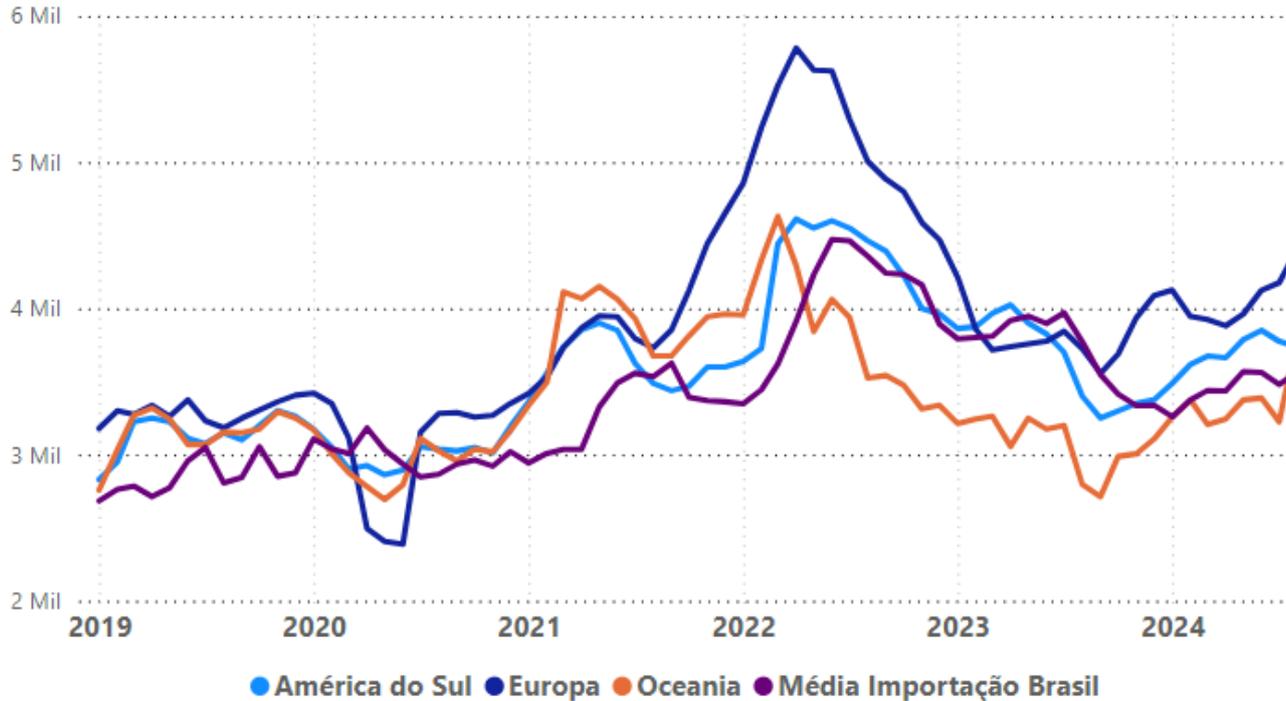
Na Oceania, a produção de leite na Austrália e Nova Zelândia continua a crescer. Na Nova Zelândia, a produção de leite aumentou 9% em julho de 2024, em comparação ao ano anterior. No entanto, os preços de leite em pó integral na região caíram, refletindo uma demanda internacional enfraquecida, especialmente em contratos futuros, enquanto outros derivados, como a manteiga, mostraram um aumento moderado nos preços.



Análise MENSAL Leite e Derivados

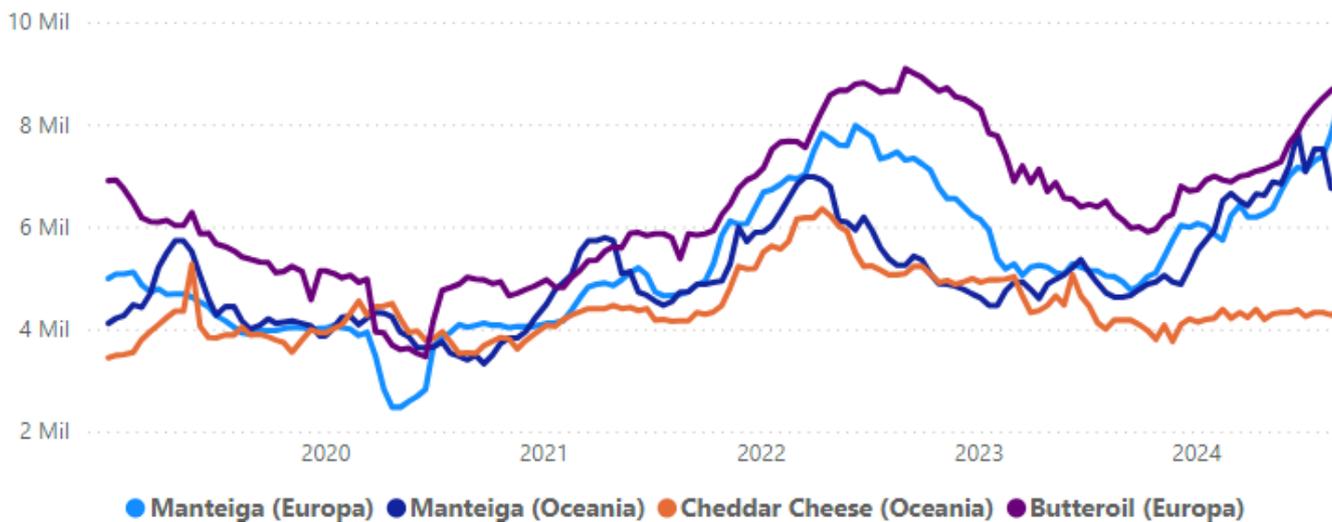
AGOSTO DE 2024

GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.